

Percepção dos docentes acerca das TIC em aulas de Educação Física Escolar

Teachers' perception about ict in school Physical Education Classes


Percepción de los profesores sobre las tic en clases de Educación Física Escolar


Alison Nascimento Farias¹ 

Antônio Jansen Fernandes da Silva² 

Dirlene Almeida Ferreira³ 

Mário Antônio de Moura Simim⁴ 

Maria Eleni Henrique da Silva⁴ 

Fernanda Moreto Impolcetto⁵ 

RESUMO

Objetivo: Analisar a percepção de docentes acerca das possibilidades e limitações das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em aulas de Educação Física Escolar (EFE). **Metodologia:** A investigação foi de cunho quantitativo/qualitativo, por meio da aplicação de um questionário composto de questões objetivas e subjetivas. Participaram do estudo 43 docentes de Educação Física, de ambos os sexos, com idade entre 32 a 38 anos, a saber: sexo masculino com 18 participantes (43%) e sexo feminino com 25 participantes (57%). **Resultados e discussão:** Os docentes destacaram como relevante a utilização das TIC na Educação Física, sendo o vídeo, o celular e o videogame as tecnologias mais utilizadas em suas aulas. Sobre os principais desafios, apontaram: infraestrutura inadequada, metodologias de ensino, falta de internet, proibição de recursos tecnológicos e falta de apoio da gestão. No que se refere a como os docentes utilizam as TIC, em suas aulas, a análise dos questionários aponta a utilização para pesquisas, ilustração e sensibilização do conteúdo, informação prévia e demonstração dos conteúdos. Percebemos uma diversificação de usos das TIC relatada pelos docentes, por outro lado, identificamos que a forma de utilização ainda necessita de maior contextualização e intencionalidade pedagógica. A necessidade de novas metodologias de ensino foi perceptível nas respostas dos participantes ao questionário, quanto à forma de utilização das TIC em suas aulas.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Limoeiro do Norte-CE, Brasil.

² Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, Fortaleza-CE, Brasil.

³ Secretaria Estadual de Educação do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil

⁴ Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Fortaleza-CE, Brasil.

⁵ Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro-SP, Brasil.

Correspondência:

Alison Nascimento Farias. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Campus Limoeiro do Norte-CE, R. Raimundo Tomás de Aquino, 2742, Cidade Alta, Limoeiro do Norte - CE, CEP 62930-000. Email: alison.farias@ifce.edu.br

Conclusão: Torna-se imprescindível que órgãos governamentais invistam em infraestrutura adequada e que ofereçam formação qualificada para o uso pedagógico das TIC em aulas de EFE.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação. Capacitação de Professores. Educação Física e Treinamento.

ABSTRACT

Objective: To analyze the perception of teachers about the possibilities and limitations of ICT (Information and Communication Technologies) in School Physical Education (PE) classes. **Methodology:** The research was of quantitative/qualitative nature, through the application of a questionnaire composed of objective and subjective questions. Forty-three Physical Education teachers of both sexes, aged between 32 and 38 years, participated in the study: males with 18 participants (43%) and females with 25 participants (57%). **Results and discussion:** The teachers highlighted as relevant the use of ICT in Physical Education, with video, cell phone and videogame as the most used technologies in their classes. Regarding the main challenges, they pointed out: inadequate infrastructure, teaching methodologies, lack of internet, prohibition of technological resources and lack of management support. Regarding how teachers use ICT in their classes, the analysis of the questionnaires points to the use of ICT for research, illustration and awareness of content, prior information and demonstration of content. We noticed a diversification of uses of ICT reported by teachers, on the other hand, we identified that the way they are used still needs more contextualization and pedagogical intentionality. The need for new teaching methodologies was noticeable in the answers of the participants to the questionnaire, as to how ICT is used in their classes. **Conclusion:** It is essential that government agencies invest in adequate infrastructure and offer qualified training for the pedagogical use of ICT in PE classes.

Keywords: Information Technology. Teacher Training. Physical Education and Training.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la percepción de los docentes sobre las posibilidades y limitaciones de las TIC (Tecnologías de la Información y la Comunicación) en las clases de Educación Física (EFE). **Metodología:** La investigación fue de carácter cuantitativo/cualitativo, mediante la aplicación de un cuestionario compuesto por preguntas objetivas y subjetivas. En este estudio participaron 43 profesores de Educación Física, 18 del sexo masculino (43%) y 25 del sexo femenino (57%), ambos con edades entre 32 y 38 años. **Resultados y discusión:** El uso de las TIC en la Educación Física fueron destacadas como relevante, resaltando el video, el móvil y los videos juegos como las tecnologías más utilizadas. En cuanto a los principales desafíos, señalaron: infraestructura inadecuada, metodologías de enseñanza, falta de internet, prohibición de recursos tecnológicos y falta de apoyo de la gestión. Con respecto al empleo de las TIC realizadas en clases, el análisis de los cuestionarios apunta su uso para la investigación, ilustración y conocimiento de contenidos, información previa y demostración de contenidos. Se observó una diversificación del uso de las TIC reportada por los docentes. Sin embargo, fue identificado que la forma de uso aún necesita mayor contextualización e intencionalidad pedagógica. Basado en las respuestas de los participantes al cuestionario, la necesidad de nuevas metodologías de enseñanza es importante en cuanto a la forma de emplear las TIC en sus clases. **Conclusión:** Es fundamental que los organismos gubernamentales inviertan en infraestructura adecuada y ofrezcan capacitación calificada para el uso pedagógico de las TIC en las clases de EFE.

Palabras clave: Tecnología de la Información. Formación del Profesorado. Educación y Entrenamiento Físico.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) fazem parte do cotidiano de muitas pessoas. Diversas atividades que há pouco eram realizadas de forma presencial, hoje são resolvidas com apenas um clique. Um exemplo disso, são as funções executadas a partir dos celulares que operam como verdadeiros computadores em miniatura. Com eles podemos pedir transporte, comprar comida, tirar fotos, filmar, realizar pagamentos, fazer compras, interagir por meio das redes sociais, além de inúmeras outras funções. Desse modo, nossas relações interpessoais, o modo de nos comunicarmos, e a forma que interagimos com o mundo foram modificadas pelo uso frequente das tecnologias.

As TIC são definidas por um conjunto de ferramentas/dispositivos virtuais e reais que tem como finalidade viabilizar e possibilitar a transferência de informação e comunicação para toda a sociedade, utilizando uma diversidade de meios (FERREIRA; DARIDO, 2014). O termo TIC abrange diversas ferramentas tecnológicas, entre elas o videogame, celular, redes sociais, vídeo, câmeras, tablets, notebooks e computadores, que se inserem nas três classificações destacadas por Belloni (2005): informática, telecomunicações e mídias eletrônicas.

De acordo com Sancho (2006) tais ferramentas tecnológicas influenciam valores, comportamentos e atitudes dos jovens quando comparados aos vividos por pais e docentes, considerados imigrantes digitais, isto é, não nasceram em uma sociedade digitalizada e por isso estão no processo de aprendizado na utilização das TIC. Por outro lado, os nativos digitais são pessoas que nasceram imersas aos diversos dispositivos móveis e internet, apresentando mais facilidade em manusear, criar e se apropriar das tecnologias (PRENSKY, 2012). Por sua vez, os estabelecimentos de ensino devem estar preparados para utilizar as TIC como ferramenta pedagógica nos diversos componentes curriculares, inclusive na Educação Física.

Germano *et al.* (2017) mencionam que o componente curricular *Educação Física* não pode negligenciar o debate sobre a inclusão das TIC em aulas no ambiente escolar, e que estudos sobre o uso das TIC ainda são incipientes na área. Tahara e Darido (2016) também corroboram esse fato, ao afirmarem que apesar de já existir produção científica de forma crescente nos últimos anos, ainda são necessários mais estudos a nível nacional que abordem essa temática. Além disso, Germano *et al.* (2017) destacam diversas contribuições da inserção das tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem, são elas: maior aproximação da realidade dos educandos; conhecimento mais atrativo e novas estratégias de interação entre docente e discente. Cabe ressaltar que tais benefícios só podem ser evidenciados com o uso pedagógico das TIC por meio de intervenção pedagógica, isto é, uma ação docente planejada com objetivos claros de aprendizagem (FARIAS; IMPOLCETTO, 2021).

Oliveira e Pesce (2020) mencionam que existe demanda urgente no que concerne ao acesso e uso das TIC, de forma não tradicional, por parte da escola pública. Essa demanda tem relação principalmente com a redução de desigualdades, sendo essa questão um dos desafios para a formação dos professores. Esses mesmos autores afirmam ainda que pelo fato de os docentes terem uma formação deficiente acabam utilizando os dispositivos tecnológicos de forma instrumental. Dessa forma, torna-se necessário que pesquisas sejam realizadas nos estabelecimentos públicos de ensino, com o propósito de averiguar como ocorre a implementação das TIC por esses docentes em suas aulas, bem como os seus principais desafios no cenário educacional.

Diante do exposto, esta pesquisa se propõe a trazer reflexões e desvelar algumas questões sobre a percepção de professores de Educação Física atuantes no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) do município de Caucaia-CE, quanto à utilização das TIC em sua prática pedagógica. O objetivo é analisar a percepção dos docentes acerca das possibilidades e limitações das TIC, em aulas de EFE.

A investigação foi de cunho quantitativo/qualitativo, por meio da aplicação de um questionário composto de questões objetivas e subjetivas. Participaram do estudo 43 docentes de Educação Física, de ambos os sexos, com idade entre 32 a 38 anos, a saber: sexo masculino com 18 participantes (43%) e sexo feminino com 25 participantes (57%).

MÉTODO

O estudo realizado foi de cunho quantitativo/qualitativo, tendo como instrumento de pesquisa um questionário com quatro perguntas objetivas e subjetivas. Participaram da pesquisa 43 docentes de Educação Física, de ambos os sexos, com idade entre 32 a 38 anos, a saber: sexo masculino com 18 participantes (43%) e sexo feminino com 25 participantes (57%). Todos esses docentes lecionam em escolas públicas no município de Caucaia-CE e atuam nos anos iniciais e finais lotados na disciplina de Educação Física no ensino fundamental.

Os participantes da pesquisa foram submetidos aos seguintes critérios: a) ser docente efetivo e com formação em Licenciatura na área de Educação Física; b) disponibilidade para participar da pesquisa; c) ter no mínimo 50 horas-aulas mensais em uma escola municipal de Caucaia/CE; d) Ter lido, entendido, aceitado e preenchido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento utilizado (questionário) continha questões relacionadas ao grau de importância das TIC, quais eram as tecnologias mais utilizadas por eles, a forma de utilização dessas ferramentas nas aulas de EFE, bem como os desafios e possibilidades enfrentados por eles na utilização destas. Além disso,

havia no questionário informações a serem preenchidas sobre a idade, tempo de formação e período de atuação no município. Essa identificação teve como objetivo perceber se esses elementos (idade, tempo de formado e atuação) influenciavam na forma de utilização das TIC nas aulas de EFE. O questionário foi aplicado de forma presencial em uma escola pública de Caucaia- CE, por ocasião de um encontro da formação continuada desses professores. Cada participante teve um período de duas horas para responder às perguntas. Os demais participantes que faltaram, responderam em outro momento. A aplicação dos questionários ocorreu em dezembro de 2017 e no início de 2018 para os que ainda não tinham respondido.

Os dados foram analisados mediante estatística descritiva, composta por média, desvio padrão e distribuição de frequência. As questões de cunho qualitativo foram categorizadas por meio do método "Análise de Categorias de Codificação", fazendo o uso do referencial de Bogdan e Biklen (1994), no que diz respeito à codificação e categorização.

A fim de evitar possíveis constrangimentos aos colaboradores da pesquisa, os docentes receberam a seguinte nomenclatura: docente e número (ex.: Docente 1). Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, com número do protocolo de aprovação 57737816.5.0000.5465.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos questionários permitiu-nos constatar que a maior prevalência de *Participantes*, conforme apresenta a Figura 1 a seguir, foi de mulheres. Vejamos:

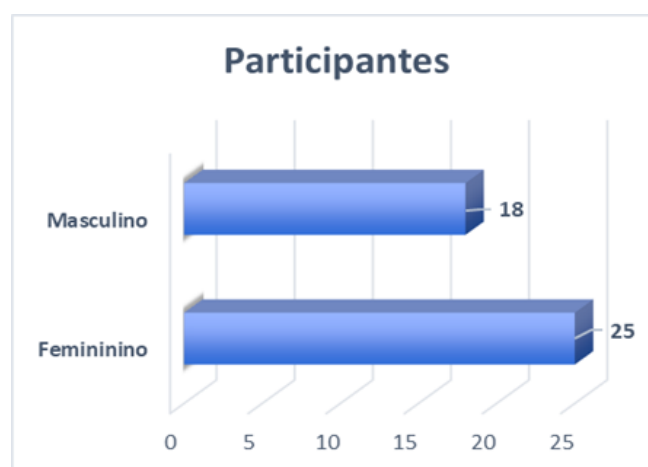


Figura 1- Participantes da pesquisa.

Em relação à *Idade* (Figura 2) identificamos uma prevalência maior entre a faixa etária de 26 a 30 anos de idade (n.º =11 participantes). Em segundo lugar,

docentes entre 20 a 25 anos de idade (n.º =7 participantes). Em terceiro lugar, entre 31 a 35 anos (n.º =6 participantes). Por último, acima desta última faixa etária, um total de 9 participantes com idade máxima de até 50 anos.

Prensky (2012) menciona que os adolescentes e jovens teriam mais facilidades em manusear as TIC, pois segundo ele nasceram em uma sociedade digitalizada. O presente estudo aponta que a faixa etária que estaria um pouco mais próxima dos denominados "nativos digitais" são os sete docentes entre 20 a 25 anos. Por outro lado, os imigrantes digitais são aqueles que não nasceram nesse ambiente tecnológico, e podem ter um pouco mais de dificuldades em utilizar tais ferramentas. Assim, evidencia-se que se enquadram nesse perfil (idade) a maioria dos colaboradores da nossa pesquisa. Gemente, Salles e Matthiesen (2020) afirmam que os docentes estão aprendendo sobre as TIC, pois até pouco tempo essas tecnologias não faziam parte da vida deles.

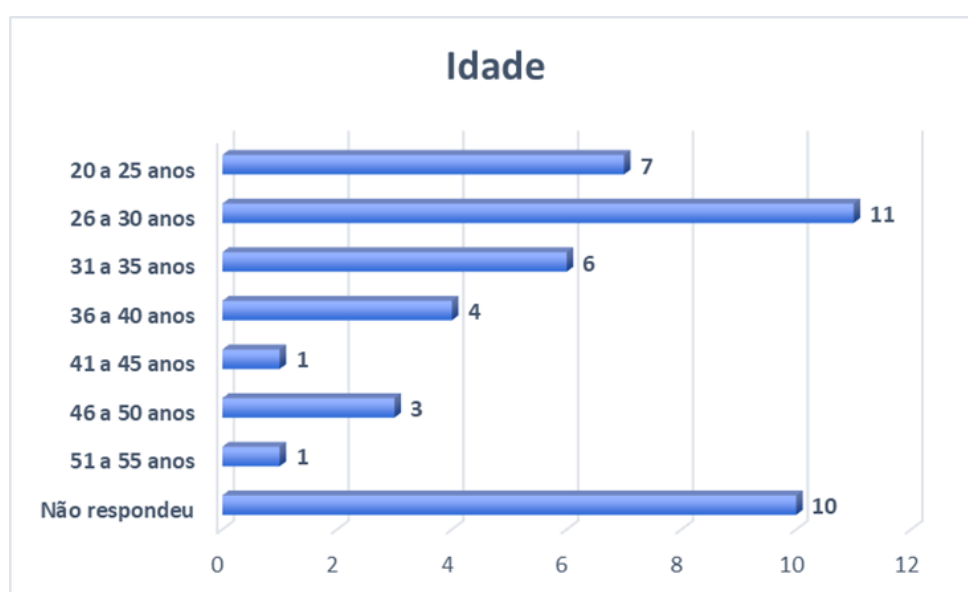


Figura 2- Idade dos participantes da pesquisa.

Em relação ao *Tempo de Formado* (Figura 3) identificamos entre os participantes da pesquisa um quantitativo maior no período entre 1 a 5 anos (n.º = 14 participantes) e 6 a 10 anos (n.º = 9 participantes). Assim, constatamos que os profissionais com mais de 10 anos de graduação não tiveram nenhuma disciplina voltada às tecnologias na sua formação inicial. Isso reflete numa possível dificuldade em utilizar as TIC de forma pedagógica nas aulas de Educação Física. Tendo em vista essas dificuldades, os futuros docentes devem ser capazes de articular as TIC ao planejamento, ao ensino e ao desenvolvimento das situações de ensino (BIANCHI, PIRES, 2015). Para que os professores consigam trabalhar nas suas aulas com as TIC, de forma profícua, é necessário formação inicial e continuada que aborde essa temática.

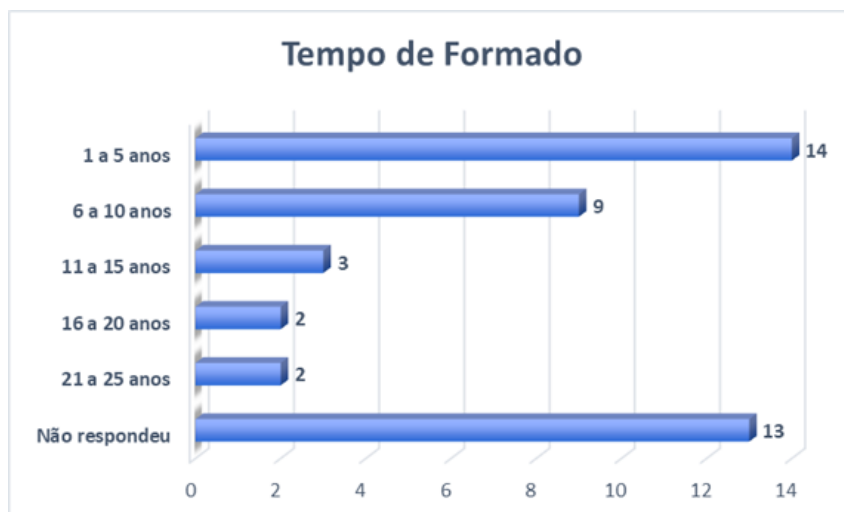


Figura 3 - Tempo de Formado dos participantes.

No que tange ao *Tempo de trabalho* (Figura 4) constatamos que a maioria (n.º = 23 participantes) dos docentes está lecionando entre 1 a 5 anos. Em segundo lugar, tivemos 11 professores com 6 a 10 anos de trabalho, no referido município. Todavia, apenas 2 participantes lecionam entre os intervalos de 11 a 15 anos. Os demais (n.º = 7 participantes) não responderam à pergunta. Desse modo, presume-se que quanto mais tempo de serviço, maior idade e tempo de formado, menor o contato com uma formação inicial (graduação) com disciplinas que dialogassem com o uso das TIC, bem como formação continuada que abordasse essa temática.

A inclusão das TIC na formação inicial e continuada ainda é um grande desafio para os cursos de Educação Física. Pires e Silveira (2017) mencionam que essa área ainda sofre influências de uma perspectiva cartesiana, e com isso parece não reconhecer a necessidade de utilização das TIC nas aulas de EFE. Desse modo, cabe destacar que as formações para o uso das TIC precisam superar a perspectiva instrumental/tradicional para que não aconteça a simples utilização de recursos, sem uma mudança efetiva nas práticas pedagógicas dos docentes (GEMENTE; SALLES; MATTHIESEN, 2020).

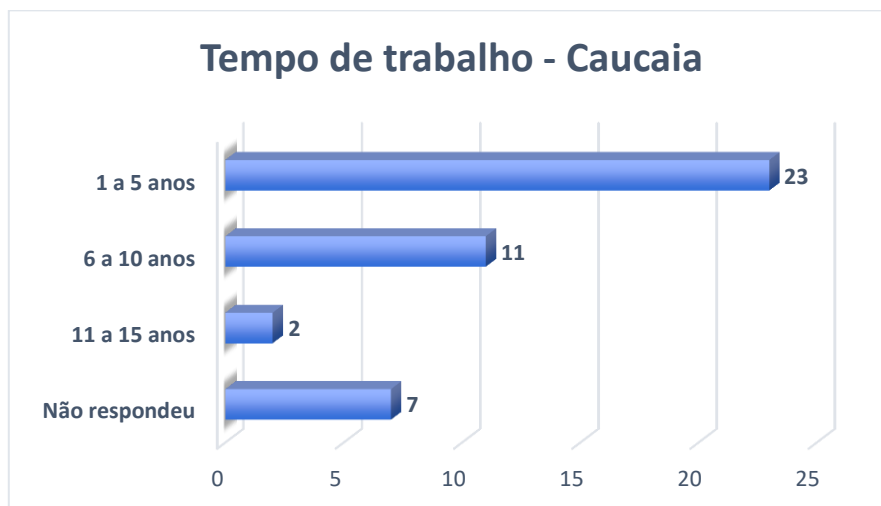


Figura 4 - Tempo de trabalho (Região Caucaia).

Os participantes da pesquisa foram indagados, também, acerca do *Grau de importância* das TIC em sua prática pedagógica (Figura 5). Os resultados evidenciam que a maioria dos docentes considera *muito relevante* (n.º= 15 participantes) e *relevante* (n.º= 23 participantes) utilizar as TIC nas aulas de Educação Física.

Tal fato aponta que os participantes percebem que as tecnologias já fazem parte da sociedade e, portanto, da vida das crianças e jovens, devendo assim participar da prática educativa no ambiente escolar, sobretudo em aulas de EFE. Os estabelecimentos de ensino não podem negligenciar o uso das tecnologias, tendo em vista as mudanças ocorridas por elas, no qual uma das funções da escola é formar pessoas autônomas e reflexivas, estabelecendo diálogos sobre os mais diversos assuntos que ocorrem por meio de informações veiculadas diariamente (MELO; BRANCO, 2011). A Educação Física, enquanto disciplina curricular, também precisa ter responsabilidade pedagógica e não ser omissa na interlocução com as TIC no ensino das práticas corporais sistematizadas.

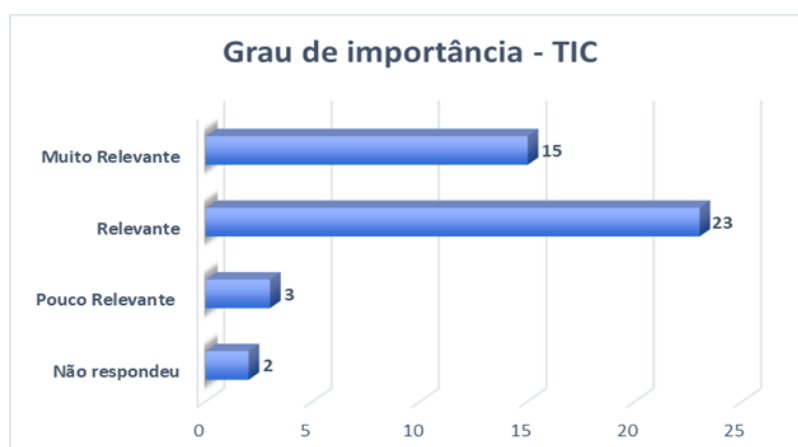


Figura 5 - Importância das TIC em sua prática pedagógica.

Os docentes também foram questionados acerca dos principais desafios para implementar as TIC nas aulas de EFE. Dentre os principais empecilhos relatados constam: falta de infraestrutura adequada (n.º=17 participantes), metodologias de ensino (n.º=10 participantes), falta de internet (n.º=09 participantes), proibição de recursos tecnológicos na escola (n.º=5 participantes) e falta de apoio da gestão (n.º=2 participantes). A seguir, as principais respostas a respeito dessas problemáticas:

Quadro 1 - Problemáticas apontadas para o uso das TIC

Principais desafios para utilizar as TIC nas aulas de Educação Física
Infraestrutura
Ter material na escola para ser trabalhado (Docente 7);
Algumas escolas não dispõem de infraestrutura adequada (Docente 11);
Falta de recursos tecnológicos da instituição (Docente 14).
Metodologias de ensino
Atrair o aluno por meio de aulas dinâmicas (Docente 1);
Conseguir ter a tecnologia nas mãos dos alunos para melhor compreensão e utilidade (Docente 4);
Usar de maneira que os alunos não cometam excesso e utilize para o ensino (Docente 9);
Os alunos sempre querem utilizar para outras finalidades (Docente 12).
Falta de internet
Algumas escolas não possuem internet (Docente 13);
Dependendo da localidade, há problema de acesso à internet (Docente 20);
O acesso à internet muitas vezes é precário (Docente 36).
Proibição de recursos tecnológicos
Proibição dos equipamentos eletrônicos no ambiente escolar (Docente 3);
A proibição do aparelho celular na escola (Docente 5);
O maior desafio é fazer com que a lei de proibição tenha brecha (Docente 15).
Falta de apoio da gestão
Nunca utilizei por questões burocráticas da gestão (Docente 8);
Falta de apoio do Núcleo Gestor (Docente 6).

Os relatos nos permitem afirmar que são grandes os desafios enfrentados pelos docentes na presente pesquisa. A maioria das dificuldades se referem à infraestrutura, metodologias de ensino e falta de internet. Problemas concernentes à infraestrutura também foram evidenciados na pesquisa de Torre *et al.* (2016) com professores de Educação Física, que apontaram falta de laboratórios de informática em algumas escolas públicas municipais. Condições

relacionadas à falta de infraestrutura, internet lenta e escassez de equipamentos para o uso das TIC, são grandes entraves na maioria das escolas públicas brasileiras.

A metodologia de ensino foi o segundo maior desafio relatado pelos docentes, fato que indica a necessidade de formação pedagógica para esses professores no ensino das práticas corporais mediadas pelas TIC. De acordo com Pires e Silveira (2017) pouco se tem avançado na formação de professores para a utilização das TIC. Segundo os autores as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura praticamente não propiciam discussões sobre as tecnologias, pois a área ainda sofre influência de perspectivas tradicionais de formação, contribuindo para o não reconhecimento da necessidade da integração das TIC no campo da EFE.

Em relação às tecnologias mais usadas pelos docentes, percebemos uma variedade, sendo em primeiro lugar os vídeos (n.º = 33 participantes), segundo o celular (n.º = 18 participantes) terceiro o videogame (n.º = 10 participantes), quarto o *Facebook* (n.º = 7 participantes), quinto o *WhatsApp* (n.º=5 participantes), por último o computador (n.º = 2 participantes). A maioria dos docentes citou que utilizava mais de um recurso em suas aulas, tais como vídeos, videogame e celular, por exemplo, contribuindo para uma diversificação de tecnologia nas aulas de EFE.

Nota-se, no presente estudo, uma preferência dos docentes para a utilização de vídeos, celulares e videogames. O que nos chamou bastante atenção foi o uso do videogame em terceiro lugar, ficando à frente do *Facebook*, *WhatsApp* e do computador. Mesmo sendo um equipamento de difícil acesso, foi bem citado pelos participantes desta pesquisa. Autores como Ferreira (2014), Salgado (2016), Farias e Impolcetto (2021) evidenciaram em suas pesquisas que a utilização dessa ferramenta propiciou motivação e interesse dos discentes e, sobretudo, auxiliou no ensino e na compreensão dos conteúdos da EFE. Sancho (2006) aponta que as crianças e jovens desde cedo têm contato com diversos ambientes imersos pelas TIC, contribuindo para que o processo de interação e socialização sejam diferentes dos vividos pelos pais e professores.

A utilização do celular foi uma das ferramentas tecnológicas mais citadas pelos docentes no questionário. De acordo com Ferreira (2012, p. 16) “a adesão da escola a esse universo comunicacional, aproveitando o repertório juvenil que já está sendo construído nesses usos, poderá potencializar as ações da escola e revitalizar suas práticas”. Essa mesma autora menciona que o smartphone tornou-se menor e com diversas possibilidades como: acesso à internet, inclusão de aplicativos e redes sociais, jogos on-line, envio de mensagens, música, dentre outras. Por esse motivo torna-se imprescindível a necessidade de discutir a inserção pedagógica dessa ferramenta nos estabelecimentos de ensino e nas aulas de EFE (FARIAS; IMPOLCETTO, 2020).

A última pergunta feita aos docentes, indagava-os sobre como utilizavam as TIC nas aulas de EFE. A seguir, o quadro apresenta uma síntese das principais respostas dos participantes da pesquisa.

Quadro 2 - Como as TIC são utilizadas nas aulas

Utilização das TIC em aulas de EFE
Filmes e vídeos retratando o conteúdo (Docente 1);
Eu utilizo o vídeo para ensinar o esporte e despertar o interesse, a curiosidade e a atenção do aluno durante a aula (Docente 2);
Nas aulas de dança utilizo o videogame, pois proporciona o interesse dos meninos em participar (Docente 3);
Videogame: aulas de dança; celular: pesquisa; vídeo: ilustração do conteúdo (Docente 5);
Só utilizo vídeo, pois muitos alunos não têm aparelho celular e na escola não tem laboratório de informática. E também pelo fato de os alunos serem do 1º ao 5º ano (Docente 7);
<i>WhatsApp</i> e <i>Facebook</i> para criação de grupos de estudo e para divulgação do conteúdo de forma antecipada, e vídeos para exemplificar as práticas (Docente 9)
Vídeos para algum tema abordado na aula, como jogos olímpicos, e o <i>Facebook</i> para procurar o perfil de pessoas relevantes, como os atletas (Docente 12);
Utilizo vídeos para falar sobre algum assunto e para filmes motivacionais (Docente 14);
Vídeos para enfatizar o conteúdo e o computador como fonte de pesquisa (Docente 20);
Utilizo o vídeo como forma de demonstrar algumas técnicas ou atividades que, por algum motivo, não dê para fazer na prática, por falta de material ou espaço (Docente 22);
Utilizo nas aulas teóricas de Educação Física, vídeos educativos e informativos sobre o conteúdo trabalhado e também que envolve a área de saúde (Docente 23);
Utilizo o celular para montagens de slides e pesquisas (Docente 25);
Utilizo o celular e os vídeos para apresentar as histórias dos esportes (Docente 26);
Levo vídeos atuais sobre o tema que estou abordando, já levei filmes relacionados e já promovi pesquisas em sala com o uso do celular (Docente 28);
Vídeos para repassar filmes e documentários, videogame para jogos e dança, como movimento e coordenação motora (Docente 31);
O <i>WhatsApp</i> utilizo para informações sobre o conteúdo, os vídeos para demonstrar os fundamentos de alguma modalidade e o celular para acessar aplicativos sobre o corpo humano (Docente 33);
Utilizo o <i>Facebook</i> e o <i>WhatsApp</i> para comunicar os alunos sobre os trabalhos e às vezes eu falo que uma simples foto ou vídeo nas redes sociais pode acabar com a reputação de uma pessoa (Docente 34);
Utilizei o videogame para uma aula de dança e foi muito legal, porque todos se interessaram, principalmente os meninos, em que a maioria deles acha que dançar é coisa de menina. Utilizei também o vídeo para mostrar o corpo humano (Docente 35);
Apresentei um vídeo, por exemplo, em que mostrava os tipos de capoeira, ou tipos de dança e ritmos. Através do <i>Xbox</i> ministrei uma aula de dança e ritmo (Docente 43).

No que se refere a como os docentes utilizam as TIC em suas aulas, a análise dos questionários aponta para utilização em pesquisas, ilustração e sensibilização do conteúdo, informação prévia dos assuntos, demonstração da prática corporal e motivação dos alunos nas aulas de EFE. Percebemos que mesmo com as dificuldades relatadas pelos docentes, principalmente quanto à infraestrutura inadequada – como já relatado, eles utilizam uma diversidade de tecnologias em diferentes situações de aprendizagem.

O uso do vídeo foi apontado como a tecnologia mais usada nas aulas, no qual os relatos apontam para utilização dessa ferramenta como ilustrativo e sensibilização (MORAN, 2000; NAPOLITANO, 2003). A primeira, refere-se ao seu uso para mostrar fatos que são desconhecidos para os discentes, já o segundo, é utilizado para introduzir um assunto e despertar a motivação e curiosidade dos educandos (MORAN, 2000). Todavia, os depoimentos não apontam para o vídeo utilizado como análise em conjunto, ou seja, o momento que docentes e discentes discutem sobre o assunto durante a exibição do vídeo e relacionam com outras fontes, o que permite um trabalho mais aprofundado (NAPOLITANO, 2003).

Champagnatte e Nunes (2011) afirmam que o vídeo pode ser um excelente recurso para ser utilizado em sala de aula. No entanto, mencionam que se o docente o utilizar apenas como ilustrativo, sem possibilitar discussões sobre o assunto, o ensino ficará apenas em uma perspectiva tradicional.

Quanto ao uso do celular e das redes sociais, aparecem na maioria das respostas dos docentes, como recursos para informações prévias dos conteúdos, preparação das aulas, pesquisa, criação de grupos de estudos e informação para os educandos. O videogame, por sua vez, é utilizado para despertar a motivação e participação dos discentes nas aulas. Constatamos que o videogame foi utilizado mais como forma de lazer do que para finalidades pedagógicas. Esses dados apontam para a necessidade de formação pedagógica para a utilização das TIC nas aulas de EFE. De acordo com Kenski (2013) utilizar as tecnologias em sala de aula não é sinônimo de mudanças significativas nas concepções tradicionais de ensino. A pesquisadora ainda relata que é necessário promover mudanças na formação docente para a utilização das TIC.

O uso do videogame pode ser uma excelente ferramenta de ensino dos conteúdos na EFE. Porém sua finalidade não poderá se resumir apenas às questões de motivação ou lazer, caso contrário, perderá a sua contribuição de ser “ferramenta pedagógica”, tornando-se apenas um momento de passatempo semelhante ao que é proporcionado nas locadoras.

Consideramos a concepção de que as TIC sejam inseridas nas aulas de Educação Física como uma ferramenta pedagógica e não como o próprio fim. Nesse sentido, antes de pensar na implementação das TIC na escola, é

necessário refletir sobre a formação crítica e pedagógica dos docentes, bem como metodologias que contemplem um ensino contextualizado e significativo com tais instrumentos tecnológicos. Além disso, é necessário ter metas bem definidas de ensino, para que a escolha das TIC atenda de forma significativa, e não apenas ilustrativa, o processo de ensino e aprendizagem. Para uma real mudança na prática pedagógica do docente, são imprescindíveis ações que tratam da formação continuada para inserir essa temática de modo que possibilite mudanças significativas na sua realidade escolar.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa versou sobre a percepção de docentes de Educação Física, acerca das possibilidades e limitações das TIC no contexto de suas aulas. No decorrer da análise das respostas foi possível observar que a maioria desses profissionais atribui valor importante para o uso das TIC em aulas de EFE.

Apontaram ainda que há muitas barreiras que dificultam a implementação das TIC nos diferentes estabelecimentos de ensino. Os principais desafios relatados por eles foram: infraestrutura inadequada, metodologias de ensino, falta de internet, proibição de recursos tecnológicos e falta de apoio da gestão. Problemas na infraestrutura e metodologias de ensino foram os mais citados.

Mesmo com tais dificuldades, os docentes citaram no questionário que utilizam uma diversidade de tecnologias em suas aulas, sendo o vídeo, o celular e o videogame as TIC mais indicadas por eles em suas aulas. As respostas dos docentes apontaram que eles utilizam o vídeo como ilustrativo e sensibilização, não contemplando a análise em conjunto destacada por Napolitano (2003), que seria uma das formas aprofundadas de utilização desse recurso pedagógico.

O celular, as redes sociais e o videogame, tiveram diversas funcionalidades no uso em sala de aula, tais como: para informações prévias dos conteúdos, preparação das aulas, pesquisa, criação de grupos de estudos e informação para os educandos. O videogame foi mencionado como forma de despertar a motivação e interesse dos educandos e para o lazer nas aulas.

No presente estudo identificamos que a forma de utilização das TIC ainda necessita de maior contextualização e intencionalidade pedagógica. Portanto, torna-se imprescindível que órgãos governamentais invistam em infraestrutura adequada, incluindo internet de boa qualidade e equipamentos tecnológicos e que, também, seja oferecida formação permanente e de forma qualificada para o uso pedagógico das TIC em aulas de EFE.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Alison Nascimento Farias - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Antônio Jansen Fernandes da Silva - Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Dirlene Almeida Ferreira - Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Mário Antônio de Moura Simim - Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Maria Eleni Henrique da Silva - Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Fernanda Moreto Impolcetto - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para

a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 97 p.

BIANCHI, Paula; PIRES, Giovani De Lorenzi. *Cultura digital e formação de professores de educação física: estudo de caso na UNIPAMPA*. Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 4., p. 1025-1036, out./dez. de 2015.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

CHAMPANGNATTE, Dostoiowski Mariatt Oliveira.; NUNES, Lina Cardoso. *A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar*. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 15-38, dez. 2011.

FARIAS, Alison Nascimento; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. *Livro didático e as Tecnologias de Informação e Comunicação: perspectivas para a Educação Física Escolar*. Revista de Educação PUC-Campinas, v. 25, n. 4 p. 1-14, jan. 2020.

FARIAS, Alison Nascimento; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. *Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança*. Rev Bras Ciênc Esporte, v. 43, n. 4, p. 1-8, jan./mar. 2021.

FERREIRA, Aline Ferreira. *Os jogos digitais como apoio nas aulas de Educação Física escolar pautadas no currículo do Estado de São Paulo*. 120f. 2014. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Departamento de Educação Física/Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

FERREIRA, Aline Ferreira; DARIDO, Suraya Cristina. Tecnologias da Informação e comunicação (TICs). In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (orgs). *Dicionário Crítico de Educação Física*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 629-633.

FERREIRA, Helenice Mirabelli Cassino. *A mediação dos dispositivos móveis nos processos educacionais*. Revista Teias, v. 13, n. 30, p. 209-226, 2012.

GEMENTE, Flórence Rosana Faganello; SALES, Ana Paula; MATTHIESEN, Sara Quenzer. *Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação: desafios e possibilidades para a inserção na Educação Física escolar*. Rev. Eletrônica Pesquiseduca. Santos, v. 12, n. 28, p. 570-586, set./dez. 2020.

GERMANO, Victor Abdias Cabót; FERREIRA, Aline Fernanda; MILANI, Amanda Gabriele; DINIZ, Irla Karla dos Santos. Tecnologias da informação e comunicação: possibilidades e experiências. In: DARIDO, Suraya. Cristina (Org). *Educação Física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas*. Ijuí: Unijuí, 2017. p. 183-203.

KENSKY, Vani Moreira. *Tecnologias e tempo docente*. Campinas: Papyrus, 2013.

MELO, Sergio Correia; BRANCO, Eguimara Selma. O uso das tecnologias de informação e comunicação nas aulas de Educação Física. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE, 5, 2011, Curitiba. Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação-SIRSSE, 1, 2011, Curitiba. *Anais eletrônicos...* Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PR. nov. 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4960_3480.pdf. Acesso em: 27 mar. 2022.

MORAN, José. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais temáticas. In: MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda (Orgs). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Fernando Dias; PESCE, Lucila. A formação docente, as tecnologias digitais da informação e comunicação e a inclusão digital nas escolas públicas: entre avanços e contradições. In: PESCE, L. (Org). *Inclusão digital e empoderamento freireano: a formação de professores da educação básica em uma perspectiva dialógica e autoral*. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. p. 107-119.

PRENSKI, Marc. *Aprendizagem baseada em jogos digitais*. Tradução Eric Yamagute. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

SALGADO, Karen Regina. *Press Start: Os Exergames como ferramenta metodológica no Ensino do Atletismo na Educação Física*. 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de pós-graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

SILVEIRA, Julian; PIRES, Giovani De Lorenzi. *Tecnologias nas práticas pedagógicas em Educação Física: apontamentos de professores de escolas públicas de Santa Catarina*. Corpoconsciência, Cuiabá, MT, v. 21, n. 2, p. 36-51, maio/ago. 2017.

SANCHO, Juana Maria De. Tecnologias da Informação e Comunicação a Recursos Educativos. In: SANCHO, Juana. Maria.; HERNADÉZ, Fernando. *Tecnologias para transformar a educação*. Tradução V. Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-41.

TORRES, Aline, Lima et al. *As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação Física Escolar: a realidade de professores da rede pública municipal de Fortaleza*. ETD - Educação Temática Digital, Campinas. SP, v. 18, n. 1, p. 198-214.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. *Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a Educação Física nas escolas*. Corpoconsciência, Cuiabá-MT, v. 20, n. 03, p. 68-76, set./dez. 2016.

Recebido em: 21 jun. 2022
Aprovado em: 23 nov. 2022

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e

associado/membro das seguintes instituições:

